C. Prévia n.º 03/2021

CADERNO DE ENCARGOS
Consulta Prévia

Aquisição de serviços para implementação de ações no âmbito do projeto Região Inteligente Algarve, na componente Smart Destination

Capítulo I
Disposições gerais

Cláusula 1.ª
Objeto

O presente procedimento tem por objeto a contratação de serviços para implementação de ações no âmbito do projeto Região Inteligente Algarve, na componente Smart Destination, com a classificação CPV – 73220000-0, designada de serviços de consultoria em matéria de desenvolvimento, de acordo com as condições definidas neste Caderno de Encargos, em conformidade com os artigos 112.º e seguintes do Código dos Contratos Públicos (CCP, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008 de 29 de janeiro, na sua redação em vigor) e está integrado na candidatura "Região Inteligente Algarve", ao Programa Operacional da Região do Algarve, CRESC Algarve 2020.

Cláusula 2.ª
Entidade adjudicante e órgão que tomou a decisão de contratar

1. A entidade adjudicante é a Região de Turismo do Algarve (RTA), pessoa coletiva n.º 508 789 230, com sede na Av. 5 de Outubro, n.º 18/20, 8000 – 076 Faro, tel.: 289 800 400, fax.: 289800489, com o e-mail turismodoalgarve@turismodoalgarve.pt, sítio institucional www.turismodoalgarve.pt , que utiliza plataforma eletrónica de contratação pública acinGov acessível através do sítio eletrónico www.acingov.pt.
2. A decisão de contratar foi tomada por despacho do Presidente da Comissão Executiva, de 12/04/2021, no uso das competências que lhe foram delegadas por deliberação da Comissão Executiva, de 01/08/2018.
3. As peças do procedimento serão disponibilizadas pela Entidade Adjudicante, de forma gratuita na plataforma eletrónica de contratação pública acinGov acessível através do sítio eletrónico www.acingov.pt, a qual será utilizada para todas as comunicações no âmbito do procedimento, nos termos dos artigos 467.º a 469.º do CCP.

Cláusula 3.ª

Preço Base

1. O preço base do procedimento é de **74.750€ (setenta e quatro mil, setecentos e cinquenta euros)** acrescido de IVA à taxa legal em vigor.
2. O preço base é o preço máximo que a entidade adjudicante se dispõe a pagar pela execução de todas as prestações que constituem o seu objeto.
3. O preço referido no n.º 1 inclui todos os custos, encargos e despesas cuja responsabilidade não esteja expressamente atribuída à entidade adjudicante, bem como quaisquer encargos decorrentes da utilização de marcas registadas, patentes ou licenças, designadamente deslocações (dentro e fora da região) para reuniões com elementos do *trade* turístico do Algarve, entidades públicas e outros atores considerados relevantes para o projeto.

Cláusula 4.ª

Esclarecimentos, retificação e alteração das peças procedimentais

1. Os esclarecimentos necessários à boa compreensão e interpretação das peças do procedimento devem ser solicitados pelo interessado, por escrito, no primeiro terço do prazo fixado para a apresentação da proposta.
2. Os esclarecimentos a que se refere o número anterior são prestados por escrito, pela Entidade Adjudicante, até ao termo do segundo terço do prazo fixado para a apresentação da proposta.
3. Independentemente do disposto nos números anteriores, o órgão competente para a decisão de contratar pode, oficiosamente, proceder à retificação de erros ou omissões das peças do procedimento, bem como prestar esclarecimentos, no mesmo prazo referido no n.º 1, ou até ao final do prazo de entrega de candidaturas ou propostas, devendo, neste caso, atender-se ao disposto no artigo 64.º do CCP.
4. Os esclarecimentos, as retificações e as listas com a identificação dos erros e omissões detetados pelos interessados serão disponibilizados na plataforma eletrónica utilizada pela entidade adjudicante e juntos às peças do procedimento, sendo todos os interessados imediatamente notificados desse facto.
5. Os esclarecimentos e retificações fazem parte integrante das peças do procedimento a que dizem respeito e prevalecem sobre esta em caso de divergência.

Cláusula 5.ª

Concorrentes e impedimentos

1. É concorrente a entidade, pessoa singular ou coletiva, que participe no procedimento de formação de um contrato, mediante a apresentação de uma proposta.

2. Não podem ser candidatos, concorrentes ou integrar qualquer agrupamento, as entidades que se encontrem nalguma das situações previstas no artigo 55.º do CCP.

Cláusula 6.ª

Noção de proposta e prazo de entrega

1. A proposta é a declaração pela qual o concorrente manifesta à entidade adjudicante a sua vontade de contratar e o modo pelo qual se dispõe a fazê-lo.
2. A proposta deve ser entregue até às 23h59 do **décimo quinto** dia a contar da data de colocação do ofício na plataforma eletrónica, enviando esta notificação ao concorrente desse facto.

Cláusula 7.ª

Documentos da proposta

1. A proposta é constituída pelos seguintes documentos:
   a. Certidão Permanente ou respetivo código de acesso (Formato PDF);
   b. Declaração do concorrente de aceitação do conteúdo do caderno de encargos, elaborada em conformidade com o modelo constante do anexo I ao presente Caderno de Encargos, a qual deverá ser assinada pelo concorrente ou por representante que tenha poderes para obrigar;
   c. Documentos que, em função do objeto do contrato a celebrar e dos aspetos da sua execução submetidos à concorrência pelo caderno de encargos, contenham os atributos da proposta, de acordo com os quais o concorrente se dispõe a contratar:
      i. Preço total, o qual não poderá exceder o preço base fixado na cláusula 3.ª, acrescido do IVA à taxa legal aplicável e deverá incluir todas as despesas inerentes à prestação do serviço em apreço;
      ii. Proposta detalhada, que deverá seguir a estrutura e conter os elementos definidos nas alíneas seguintes:
         a. **Enquadramento geral**: pretende-se uma apresentação geral do adjudicatário e o enquadramento macro da proposta;
         b. **Metodologia de implementação do projeto -** pretende-se uma descrição:
            i. Dos termos de **governança** do projeto **e metodologias** de implementação;
            ii. Das **fases** de implementação do projeto (cronograma).
         c. **Equipa de projeto**, incluindo o Curriculum vitae dos elementos da equipa do projeto referenciados. O nome dos elementos pode ser substituído, por questões de proteção de dados, pela sigla

correspondente à justaposição da primeira letra de cada nome do elemento.

d. Documentos exigidos pelo convite do procedimento que contenham os termos ou condições relativas a aspetos da execução do contrato não submetido à concorrência pelo caderno de encargos, aos quais a Entidade Adjudicante pretende que o concorrente se vincule, designadamente:
   i. Listagem de custos unitários contendo valores relativos a cada componente;
   ii. Indicação da pessoa responsável pelo acompanhamento do serviço, respetivo contacto telefónico, bem como email, para efeitos de comunicações em fase de execução de contrato.

e. Outros documentos que o concorrente apresente por os considerar indispensáveis à sua disposição em contratar.

2. Os documentos devem ser assinados pelo concorrente ou por representante que tenha poderes para o obrigar.

Cláusula 8.ª

Modo de apresentação da proposta

1. Os documentos que constituem a proposta são apresentados diretamente na plataforma eletrónica utilizada pela Entidade Adjudicante.
2. Todos os documentos terão de ser assinados eletronicamente (conforme Anexo III), mediante a utilização de certificado de **assinatura eletrónica qualificada** conforme disposto no artigo 54.º da Lei n.º 96/2015 de 17 de agosto, designadamente:
   a. Anexo I;
   b. Proposta comercial;
   c. Todos os documentos elaborados pelos concorrentes.
3. Os restantes documentos, designadamente, certidão permanente ou outras certidões emitidas por entidades terceiras, não carecem da assinatura mencionada no número 2, e serão posteriormente validadas pela Entidade Adjudicante.
4. A receção da proposta é registada com referência às respetivas data e hora, sendo entregue aos concorrentes um recibo eletrónico comprovativo dessa receção.

Cláusula 9.ª

Análise das propostas e adjudicação

As propostas são analisadas, procedendo-se, ou não, à adjudicação, de acordo com as regras estabelecidas nos artigos 70.º e seguintes do CCP.

Cláusula 10.ª

Critério de adjudicação

1. A adjudicação é feita de acordo com o critério da proposta economicamente mais vantajosa, em conformidade com o disposto na alínea a) do número 1 do artigo 74.º do CCP, sendo avaliada a melhor relação qualidade-preço, atendendo aos seguintes fatores:

A. Metodologia de trabalho – 50 %

Neste fator será avaliada a metodologia de trabalho, tendo em conta os objetivos definidos, sendo utilizada a seguinte grelha de avaliação:

a) **Pouco adequada** - A metodologia de trabalho constante da proposta do adjudicatário descreve de forma básica, pouco elaborada e com várias lacunas a abordagem a levar a cabo para o cumprimento do objeto do contrato - **0 pontos**;

b) **Adequada** - A metodologia de trabalho constante da proposta do adjudicatário descreve de forma satisfatória a metodologia aplicável ao desenvolvimento do objeto do contrato e permite identificar com clareza os termos em que o concorrente pretende executar o contrato – **2 pontos**;

c) **Muito adequada -** A metodologia de trabalho constante da proposta do adjudicatário é clara, concisa e densificada e permite identificar com clareza os termos em que o concorrente pretende executar o contrato **– 3 pontos**;

d) **Plenamente adequada -** A proposta identifica de forma clara, concisa, densificada, criteriosa e especifica os termos e o modo como o concorrente se dispõe executar o contrato, demonstrando serem metodologias similares a projetos de natureza e dimensão similar, expressamente citados, desenvolvidos pelo concorrente, em que esta foi bem-sucedida e é agora replicada. As fases propostas são bem elaboradas, de acordo com o caderno de encargos, e permitem antever uma correta execução do projeto – **5 pontos.**

B. Experiência/ Currículo da equipa de projeto – 30%

Neste fator será avaliado o currículo da equipa de projeto, tendo em conta os objetivos definidos, sendo utilizada a seguinte grelha de avaliação:

a) **Sem experiência** - Nenhum elemento sénior nem nenhum outro elemento da equipa têm experiência prévia em 2 projetos de consultoria nos últimos 6 anos. Nenhum elemento sénior da equipa tem experiência prévia em pelo menos 2 projetos no setor do turismo nos últimos 6 anos – **0 pontos**;

b) **Experiência base** - Pelo menos um elemento sénior e um outro elemento da equipa têm experiência prévia em 2 projetos de consultoria nos últimos 6 anos. Pelo menos um elemento sénior da equipa tem experiência prévia em pelo menos 2 projetos no setor do turismo nos últimos 6 anos – **2 pontos**;

c) **Experiência média -** Todos os elementos seniores da equipa, que são mais do que um, têm experiência prévia de pelo menos 2 projetos de consultoria no setor do turismo nos últimos 6 anos **– 3 pontos**;

d) **Experiência elevada –** Todos os elementos da equipa têm experiência prévia de pelo menos 3 projetos de consultoria no setor do turismo nos últimos 6 anos – **5 pontos.**

C. Preço total – 20%

Este fator é avaliado tendo em conta a seguinte fórmula:

C = 5 - [(P-0,5xPb) / (0,5xPb)]x5

Em que:

C é a pontuação da proposta;

Pb é o preço base do procedimento;

P é o preço contratual da proposta.

A pontuação máxima de **5 (cinco**) corresponde a um valor de 50% do preço base, isto é, o valor a partir do qual se considera uma proposta de preço anormalmente baixo.

A pontuação mínima de **0 (zero)** corresponde a um preço igual ao preço base.

2. A pontuação final de cada concorrente será dada pela seguinte fórmula:

   PF = (0,50*A) + (0,30*B) + (0,20*C)

3. Em caso de empate, entre duas ou mais propostas, será aplicado o seguinte critério de desempate:

   a. **1.º critério de desempate** – Será considerada vencedora a proposta que apresente uma pontuação mais elevada no fator "Metodologia de trabalho";

   b. **2.º critério de desempate** – Caso se verifique igualdade na aplicação do 1.º critério de desempate, será considerada vencedora a proposta que apresente uma pontuação mais elevada no fator "Experiência/ Currículo da equipa de projeto";

   c. **3.º critério de desempate** - Caso se verifique igualdade na aplicação do 2.º critério de desempate, será considerada vencedora a proposta que apresente uma pontuação mais elevada no fator "Preço";

   d. **4.º critério de desempate** - Caso se mantiver a igualdade na aplicação do 3.º critério de desempate, o desempate será efetuado por sorteio realizado pelo júri do procedimento na presença de um representante de cada um dos concorrentes, sendo ordenada primeiramente a proposta sorteada. Da sessão realizada para efeitos do número anterior é lavrada ata, que deve ser assinada pelo júri e pelos representantes dos concorrentes presentes. O júri do Procedimento comunica aos interessados, com a antecedência mínima de 3 (três) dias, a data, a hora e o local em que ocorrerá o sorteio, para, querendo, os mesmos nele se fazerem representar, sendo que a não comparência de todos ou de alguns dos interessados

não constitui fundamento de não realização ou de adiamento do sorteio nem de exclusão das respetivas propostas.

Cláusula 11.ª

Documentos de habilitação

1. No prazo de 5 (cinco) dias úteis após a notificação da adjudicação, deverá o adjudicatário apresentar, diretamente na plataforma eletrónica utilizada pela entidade adjudicante, os documentos previstos no n.º 1 do artigo 81.º do CCP, a seguir indicados:
   a. Declaração emitida conforme modelo constante do anexo II, ao presente Caderno de Encargos;
   b. Documento comprovativo de que tem a sua situação regularizada relativamente a contribuições para a segurança social em Portugal ou respetiva autorização de consulta;
   c. Documentos comprovativos de que tem a sua situação regularizada relativamente a impostos devidos em Portugal ou respetiva autorização de consulta;
   d. Registo criminal da pessoa coletiva e dos titulares dos seus órgãos de administração, direção ou gerência em efetividade de funções.

2. Todos os documentos terão de ser assinados eletronicamente (conforme Anexo III) mediante a utilização de certificado de **assinatura eletrónica qualificada** conforme disposto no artigo 54.º da Lei n.º 96/2015 de 17 de agosto, designadamente:
   a. Anexo II;
   b. Todos os documentos elaborados pelos concorrentes;
   c. Os restantes documentos, designadamente certidões emitidas por entidades terceiras, não carecem da assinatura e serão posteriormente validadas pela Entidade Adjudicante.

3. A não apresentação dos documentos de habilitação, no prazo fixado ou no caso de não estarem redigidos em língua portuguesa ou acompanhados de tradução devidamente legalizada, por causa imputável ao Adjudicatário, implica a caducidade da adjudicação, devendo observar-se o disposto no artigo 86.º do CCP.

Cláusula 12.ª

Obrigações Principais do Adjudicatário

Sem prejuízo de outras obrigações na legislação aplicável, no presente caderno de encargos ou nas cláusulas contratuais, da celebração do contrato decorrem para o Adjudicatário as seguintes obrigações principais:

a. Obrigação de prestação dos serviços nos termos, condições e prazos acordados;
b. Manter a situação regularizada perante a Administração Fiscal e Segurança Social;
c. Obrigação de assegurar a realização de todos os trabalhos inerentes à boa prestação do serviço em causa, e suportar os respetivos custos, incluindo quaisquer encargos

decorrentes da utilização de marcas registadas, patentes ou licenças, deslocações (dentro e fora da região) para reuniões com elementos do *trade* turístico do Algarve, entidades públicas e outros atores considerados relevantes para o projeto.

d. Obrigação de desempenhar as suas funções em subordinação aos objetivos do serviço e na perspetiva da prossecução do interesse público;
e. Obrigação de sigilo, nos termos da cláusula seguinte;
f. Assumir todos os encargos resultantes de danos causados à Entidade Adjudicante, ou a terceiros quer pelo pessoal adstrito ao Adjudicatário, quer pelos instrumentos utilizados.

Cláusula 13.ª

Dever de sigilo

1. O Adjudicatário deve guardar sigilo sobre a informação e documentação, técnica e não técnica, comercial ou outra referente à Entidade Adjudicante, de que possa ter conhecimento ao abrigo ou em relação com a execução do contrato.
2. A informação e a documentação cobertas pelo dever de sigilo não podem ser transmitidas a terceiros, nem objeto de qualquer uso ou modo de aproveitamento que não o destinado direta e exclusivamente à execução do contrato.
3. O dever de sigilo mantém-se em vigor até ao termo do contrato a contar do cumprimento ou cessação, por qualquer causa, do contrato, sem prejuízo da sujeição subsequente a quaisquer deveres legais relativos, designadamente, à proteção de segredos comerciais ou da credibilidade, do prestígio ou da confiança devidos às pessoas coletivas.
4. Exclui-se do dever de sigilo previsto a informação e a documentação que fosse comprovadamente do domínio público à data da respetiva obtenção pelo Adjudicatário ou que este seja legalmente obrigado a revelar, por força da lei, de processo judicial ou a pedido de autoridades reguladoras ou outras entidades administrativas competentes.

Cláusula 14.ª

Direitos de autor

1. São da responsabilidade do Adjudicatário quaisquer encargos decorrentes da utilização de marcas registadas, patentes registadas ou licenças e de quaisquer outros elementos necessários à execução da presente prestação de serviços.
2. Caso a Entidade Adjudicante venha a ser demandada por ter infringido qualquer dos direitos referidos no número anterior, o Adjudicatário indemniza-a de todos os danos e das despesas que, em consequência, haja de fazer e de todas as quantias que tenha de pagar seja a que título for.

Cláusula 15.ª

Propriedade Industrial

1. Todo o material produzido pelo Adjudicatário no âmbito do presente Caderno de Encargos e entregue à Entidade Adjudicante, é propriedade originária desta, ficando, em consequência, como única titular de todos os direitos de autor e conexos e de propriedade industrial inerentes aos mesmos, e, neste sentido, fica-lhe reservada a faculdade de proceder à sua utilização e/ou reprodução, total ou parcial, por si ou por intermédio de terceiros, tal como lhe foi entregue ou com modificações que entenda convenientes fazer, neste caso desde que não altere o sentido do trabalho desenvolvido, nem as conclusões apresentadas, pela forma que melhor entender, em qualquer local, independentemente do suporte adotado, não podendo a empresa adjudicatária fazer uso do mesmo fora do objeto do projeto, sem o consentimento expresso, por escrito, da Entidade Adjudicante.
2. Sem prejuízo do número anterior, o Adjudicatário conservará os conhecimentos, a experiência, as técnicas e metodologias adquiridas durante a presente prestação de serviços, podendo fazer uso das mesmas no desenvolvimento da sua atividade, ficando-lhe, no entanto, vedado utilizar ou ceder a terceiros quaisquer elementos desenvolvidos no âmbito deste projeto sem prévia autorização escrita da Entidade Adjudicante.
3. O Adjudicatário responde pelos danos que a Entidade Adjudicante cause a terceiros, por violação dos direitos a que aludem os números anteriores.

Cláusula 16.ª

Preço contratual

1. Pela prestação dos serviços objeto do contrato, bem como pelo cumprimento das demais obrigações constantes do presente caderno de encargos a RTA pagará ao Adjudicatário, o preço constante da proposta adjudicada, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, se este for legalmente devido, o qual não poderá exceder o preço base.
2. O preço referido no número anterior inclui todos os custos, encargos e despesas cuja responsabilidade não esteja expressamente atribuída à RTA, incluindo as despesas de transporte, de manutenção de meios materiais, bem como quaisquer encargos decorrentes da utilização de marcas registadas, patentes ou licenças.

Cláusula 17.ª

Condições de Pagamento

1. As quantias devidas pela RTA, nos termos da cláusula anterior, de acordo com as condições a seguir definidas, no prazo máximo de 60 dias a receção das respetivas faturas, as quais têm de cumprir e estar conformes com os requisitos exigidos pela Autoridade Tributária:
    a) Pagamento de 30% do valor contratualizado com a entrega e aceitação do relatório de execução da atividade "Construção da visão e ponto de partida", de acordo com

a calendarização previamente definida, incluindo os correspondentes RM 1, 2, 3 e 11 e conforme os entregáveis obrigatórios RM 12, referidos na alínea a) do número 3, da cláusula 36.ª do presente documento;

b) Pagamento de 30% do valor contratualizado com a entrega e aceitação do relatório de execução da atividade "Preparação da implementação", de acordo com a calendarização previamente definida, incluindo os correspondentes RM 5, 6, 7, 8 e 9 e conforme os entregáveis obrigatórios RM 12, referidos na alínea a) do número 3, da cláusula 36.ª do presente documento;

c) Pagamento de 30% do valor contratualizado, com a entrega e aceitação do relatório de execução das diferentes "Ações de Capacitação" constantes das atividades acima referidas, de acordo com a calendarização previamente definida, incluindo os correspondentes RM 1, 4 e 10 e conforme os entregáveis obrigatórios RM 13, referidos na alínea b) do número 3, da cláusula 36.ª do presente documento;

d) Pagamento do restante valor contratualizado, com a entrega e aceitação do relatório final, conforme calendarização definida e conclusão de todo os entregáveis obrigatórios RM 12, referidos na alínea b) do número 3, da cláusula 36.ª do presente documento;

e) A faturação deverá ser designada e agrupada de acordo com as diferentes atividades referidas no n.º 1 da cláusula 35.ª e conforme a natureza das despesas apresentadas a pagamento. A diferenciação dos Requisitos Mandatários e o seu enquadramento nas categorias de ações a desenvolver pode ser observada no Anexo IV.

2. Em caso de discordância por parte da RTA quanto aos valores indicados nas faturas, deve esta comunicar ao Adjudicatário, por escrito, os respetivos fundamentos, ficando o Adjudicatário obrigado a prestar os esclarecimentos necessários ou proceder à emissão de nova fatura corrigida.
3. Desde que devidamente emitidas e observando o disposto no número 1, as faturas são pagas através de transferência bancária.

Cláusula 18.ª

Penalidades contratuais

1. Pelo incumprimento de obrigações emergentes do contrato, a Entidade Adjudicante terá do Adjudicatário o pagamento de uma pena pecuniária, de montante a fixar em função da gravidade do incumprimento, nos seguintes termos:

a) Pelo incumprimento das datas e prazos estabelecidos para o fornecimento objeto do contrato, será aplicada uma penalidade de 20% do preço contratual, a descontar no valor total do serviço;

2. As penalidades pecuniárias previstas na presente cláusula não obstam a que a Entidade Adjudicante exija uma indemnização pelo dano excedente.

Cláusula 19.ª

Força maior

1. Não podem ser impostas penalidades ao prestador de serviços, nem é havida como incumprimento, a não realização pontual das prestações contratuais a cargo de qualquer das partes que resulte de caso de força maior, entendendo-se como tal as circunstâncias que impossibilitem a respetiva realização, alheias à vontade da parte afetada, que ela não pudesse conhecer ou prever à data da celebração do contrato e cujos efeitos não lhe fosse razoavelmente exigível contornar ou evitar.
2. Podem constituir força maior, se se verificarem os requisitos do número anterior, designadamente, tremores de terra, inundações, incêndios, epidemias, sabotagens, greves, embargos ou bloqueios internacionais, atos de guerra ou terrorismo, motins e determinações governamentais ou administrativas injuntivas.
3. Não constituem força maior, designadamente:
   a) Circunstâncias que não constituam força maior para os subcontratados do prestador de serviços na parte em que intervenham;
   b) Greves ou conflitos laborais limitados às sociedades do prestador de serviços ou a grupos de sociedades em que este se integre, bem como a sociedades ou grupos de sociedades dos seus subcontratados;
   c) Determinações governamentais, administrativas, ou judiciais de natureza sancionatória ou de outra forma resultantes do incumprimento por parte do prestador de serviços de deveres ou ónus que sobre ele recaiam;
   d) Manifestações populares devidas ao incumprimento pelo prestador do serviço de normas legais;
   e) Incêndios ou inundações com origem nas instalações do prestador de serviços cuja causa, propagação ou proporções se devam a culpa ou negligência sua ou ao incumprimento de normas de segurança;
   f) Avarias nos sistemas informáticos ou mecânicos do prestador de serviços não devidas a sabotagem;
   g) Eventos que estejam ou devam estar cobertos por seguros.
4. A ocorrência de circunstâncias que possam consubstanciar casos de força maior deve ser imediatamente comunicada à outra parte, com indicação dos fundamentos e prazo previsível para restabelecer a situação, devendo esta ser reconhecida expressamente pela outra parte.

5. A força maior determina a prorrogação dos prazos de cumprimento das obrigações contratuais afetadas pelo período de tempo comprovadamente correspondente ao impedimento resultante da força maior.

Cláusula 20.ª

Resolução por parte da Entidade Adjudicante

1. Sem prejuízo de outros fundamentos de resolução do contrato previstos na lei, a RTA pode resolver o contrato, a título sancionatório, no caso de o Adjudicatário violar de forma grave ou reiterada qualquer das obrigações que lhe incumbem, designadamente nos seguintes casos:
   a. Atraso, total ou parcial, na execução do serviço objeto do contrato superior aos prazos definidos no presente Caderno de Encargos ou declaração escrita do Adjudicatário de que o atraso em determinada entrega excederá esses prazos;
   b. Não cumprimento das obrigações decorrentes do serviço.
2. O direito de resolução referido no número anterior exerce-se mediante declaração enviada ao Adjudicatário e não determina a repetição das prestações já realizadas, a menos que tal seja determinado pela Entidade Adjudicante.

Cláusula 21.ª

Resolução Sancionatória

Sem prejuízo de outras situações de grave violação das obrigações assumidas pelo Adjudicatário especialmente previstas no contrato, a Entidade Adjudicante pode resolver o contrato a título sancionatório nos termos do artigo 333.º do CCP.

Cláusula 22.ª

Resolução por parte do Adjudicatário

1. Sem prejuízo de outros fundamentos de resolução previstos na lei, o Adjudicatário pode resolver o contrato quando:
   a. Qualquer montante que lhe seja devido esteja em dívida há mais de 66 dias ou o montante em dívida exceda 60% do preço contratual, excluindo juros;
2. O direito de resolução é exercido por via judicial ou mediamente recurso a arbitragem.
3. Nos casos previstos na alínea a) do número 1, o direito de resolução pode ser exercido mediante declaração enviada à Entidade adjudicante, que produz efeitos após 30 dias após a receção dessa declaração, salvo se este último cumprir as obrigações em atraso nesse prazo, acrescidas dos juros de mora a que houver lugar.
4. A resolução do contrato nos termos dos números anteriores não determina a repetição das prestações já realizadas pelo Adjudicatário, cessando, porém, todas as obrigações deste ao abrigo do contrato, com exceção daquelas a que se refere o artigo 444.º do CCP.

Cláusula 23.ª

Foro competente

Para resolução de todos os litígios decorrentes do contrato fica estipulada a competência do Tribunal Administrativo e Fiscal de Loulé, com expressa renúncia a qualquer outro.

Cláusula 24.ª

Gestor do Contrato

A RTA designará um gestor do contrato nos termos do artigo 290.º – A do CCP, com a função de acompanhar permanentemente a execução do respetivo contrato, e cuja identificação constará do clausulado do contrato a celebrar, conforme disposto na alínea i) do artigo 96.º do CCP.

Cláusula 25.ª

Proteção do Adjudicatário pela Entidade Adjudicante

A Entidade Adjudicante deve exercer as respetivas competências de autoridade a fim de reprimir ou prevenir a violação por terceiros de vínculos jurídico-administrativos de que resulte a impossibilidade ou grave dificuldade da boa execução do contrato pelo Adjudicatário e da obtenção por este das receitas a que tenha direito.

Cláusula 26.ª

Redução do contrato a escrito

De acordo com o artigo 94.º do CCP, o contrato será reduzido a escrito.

Cláusula 27.ª

Contrato

1. O contrato é composto pelo respetivo clausulado contratual e os seus anexos.
2. O contrato a celebrar integra ainda os seguintes elementos:
   a. O presente caderno de encargos;
   b. A proposta adjudicada;
   c. Os esclarecimentos sobre a proposta adjudicada prestados pelo Adjudicatário.
3. Em caso de divergência entre os documentos referidos no número anterior, a respetiva prevalência é determinada pela ordem pela qual aí são indicados.

Cláusula 28.ª

Vigência do Contrato

O contrato terá início na data da sua celebração e vigorará até à conclusão do trabalho, nos termos da cláusula 37.ª.

Cláusula 29.ª

Identificação do órgão de recurso administrativo e prazo

1. O órgão de recurso administrativo do presente procedimento é o Presidente da Comissão Executiva da Região de Turismo do Algarve.
2. O prazo para interposição de recurso é de 10 dias.

Cláusula 30.ª

Subcontratação e cessão da posição contratual

A subcontratação pelo Adjudicatário e a cessação da posição contratual por qualquer das partes depende da autorização da outra, nos termos do Código dos Contratos Públicos.

Cláusula 31.ª

Cessão da posição contratual por incumprimento do cocontratante

1. Em caso de incumprimento, pelo cocontratante, das suas obrigações, que reúna os pressupostos para a resolução do contrato, o cocontratante ceda a sua posição contratual ao concorrente do procedimento pré-contratual na sequência do qual foi celebrado o contrato em execução, que venha a ser indicado pelo contraente público, pela ordem sequencial daquele procedimento.
2. Para o efeito previsto na parte final do número anterior, o contraente público interpela, gradual e sequencialmente, os concorrentes que participaram no procedimento pré-contratual original, de acordo com a respetiva classificação final, a fim de concluir um novo contrato para a adjudicação da conclusão dos trabalhos.
3. A execução do contrato ocorre nas mesmas condições já propostas pelo cedente no procedimento pré-contratual original.
4. A cessão da posição contratual opera por mero efeito de ato do contraente público, sendo eficaz a partir da data por este indicada.
5. Os direitos e obrigações do cocontratante, desde que constituídos em data anterior à da notificação do ato referido no número anterior, transmitem-se automaticamente para o cessionário na data de produção de efeitos daquele ato, sem que este a tal se possa opor.
6. As obrigações assumidas pelo cocontratante depois da notificação referida no n.º 4 apenas vinculam a entidade cessionária quando este assim o declare, após a cessão.
7. A caução e as garantias prestadas pelo cocontratante inicial são objeto de redução na proporção do valor das prestações efetivamente executadas e são liberadas seis meses após a data da cessão, ou, no caso de existirem obrigações de garantia, após o final dos respetivos prazos, mediante comunicação dirigida pelo contraente público aos respetivos depositários ou emitentes.
8. A posição contratual do cocontratante nos subcontratos por si celebrados transmite-se automaticamente para a entidade cessionária, salvo em caso de recusa por parte desta.

Cláusula 32.ª

Comunicações e notificações

1. Sem prejuízo de poderem ser acordadas outras regras quanto às notificações e comunicações entre as partes, estas devem ser dirigidas, nos termos do CCP, para o domicílio ou sede contratual de cada uma, identificados no contrato.
2. Qualquer alteração das informações de contato constantes do contrato deve ser comunicada à outra parte.
3. As comunicações na fase de execução do contrato serão efetuadas nos termos do número 2 do artigo 468.º do CCP.

Cláusula 33.ª

Contagem dos prazos

1. Salvo quando dito expressamente que se trata de dias úteis, os prazos previstos no contrato são contínuos, correndo em sábados, domingos e dias feriados.
2. A contagem dos prazos na fase de execução dos contratos obedece ao disposto no artigo 471.º do CCP.

Cláusula 34.ª

Legislação aplicável

O contrato é regulado pela legislação portuguesa.

Capítulo II

Cláusulas Técnicas

Cláusula 35.ª

Enquadramento

1. No âmbito da candidatura ao CRESC Algarve 2020 – "Região Inteligente Algarve", a entidade adjudicante tem a responsabilidade da execução das seguintes ações do projeto, na componente Smart Destination:
    1.1. Elaboração de estudo (diagnóstico das dinâmicas territoriais, de levantamento de boas práticas nacionais e internacionais que contribuam para a implementação na região de soluções *Smart Destination)*;
    1.2. Definição de planos de ação e modelos metodológicos (requisitos funcionais), para a implementação de soluções Smart Destination, nas diversas partes interessadas do setor turístico, e com competências na valorização e promoção turística da região;
    1.3. Realização de ações de capacitação (*workshops* técnicos para transmissão de conhecimento técnico e partilha de boas práticas; *networking*, que inclui ações de estímulo à criação de dinâmicas entre os empresários e entidades;

consultadoria e formação à medida, com base no diagnóstico a realizar junto das empresas.

2. Este projeto tem como objetivo definir a visão e preparar o planeamento para uma evolução do Algarve no sentido de se tornar um Destino Turístico Inteligente (ver anexo IV), envolvendo e motivando os atores necessários à sua concretização.
3. Para preparar uma Visão realista, consistente e de valor será necessário sair do teórico e concretizar as componentes e mecanismos que concretizam uma Região Inteligente, estudando, sistematizando e avaliando as melhores práticas, conhecimento e ideias de outras regiões, bem como dos atores nacionais relevantes, para construir uma proposta de valor, alicerçada na estratégia definida para o desenvolvimento do turismo e sustentabilidade na Região e em Portugal.
4. A implementação que se seguirá, com base neste estudo, terá de incluir:
   - Uma Visão partilhada e concreta do que constitui a futura Região Inteligente;
   - O ponto de partida, quer a nível das infraestruturas tecnológicas, da preparação de operadores e outras entidades, do envolvimento universitário e da maturidade de serviços, ofertas e comunicação digital;
   - A identificação e caracterização das iniciativas e projetos necessários;
   - O plano de implementação, com indicação do papel dos atores envolvidos, dos esforços necessários para os capacitar, *milestones* e responsabilidades.

Cláusula 36.ª

Especificações técnicas

1. O estudo objeto deste procedimento tem de ser estruturado de forma a desenvolver, com os responsáveis da região e o envolvimento dos principais atores, o entendimento e Visão para o destino e do caminho necessário para o atingir.
2. O adjudicatário deverá apresentar à entidade adjudicante as componentes a seguir elencadas, sendo que para cada uma delas são definidos diversos Requisitos Mandatórios (RM):

2.1 Construção da visão e ponto de partida

2.1.1. *Benchmarking*

RM 1: Para a construção de uma visão será necessário aprender das experiências que já foram iniciadas em outras partes do mundo. Assim, pretende-se que o adjudicatário apresente uma componente de *benchmarking*, que deverá incluir:

- A identificação de regiões que implementaram projetos e/ou se consideram Destinos Inteligentes;
- A sistematização das componentes e modelo 'Smart' de pelo menos 3 dessas regiões;

- Uma avaliação do resultado/valor da implementação nos Destinos sistematizados:
  - Na perspetiva do visitante/turista e na perspetiva do cidadão residente;
  - Na perspetiva da economia do destino, com particular atenção aos operadores turísticos;
- Uma avaliação do envolvimento, investimento e impacto nas entidades públicas nos Destinos sistematizados;
- Uma sistematização comparativa do Algarve com as regiões estudadas para os eixos chave deste projeto e, se interessante, eixos adicionais que resultem do próprio benchmarking;
- Um conjunto de referências de estudos, artigos, posters, conferências e quaisquer outros materiais de referência utilizados e/ou que podem potencialmente ser úteis ao adjudicante;
- Um *workshop* de 4 horas, para cerca de 10-20 participantes, para a apresentação e reflexão sobre os resultados do estudo e *benchmarking*.

2.1.2. Situação presente de infraestruturas, sistemas e da utilização de tecnologia

RM 2: Com base em documentação e conhecimento prévio sobre o setor do turismo do Algarve a disponibilizar pela Entidade Adjudicante, o adjudicatário, terá de apresentar:

- Identificação e sistematização das tecnologias e utilizações chave no contexto deste estudo;
- Maturidade e características das infraestruturas de comunicações de dados no Algarve;
- Características e utilização de tecnologias de informação nos operadores turísticos e tecido empresarial;
- Casos de uso e vetores de satisfação de visitantes e cidadãos no contexto da utilização de equipamentos informáticos, no acesso a serviços e conteúdos, na partilha de conteúdos e intercomunicação, IoT, transações e outros casos que o proponente considere aplicáveis.

2.1.3. Visão e definição de objetivos para Algarve Smart Tourism Destination

RM 3: A entidade adjudicante deverá disponibilizar documentação e conhecimento sobre a proposta de valor, diferenciação, produtos chave e contexto da estratégia atual da Região para o turismo e para a sustentabilidade, de forma a que o adjudicatário possa desenvolver uma proposta de visão e definição de objetivos:

Pretende-se que sejam desenvolvidos pelo menos dois cenários alternativos, com:

- Descrição das suas características;
- Valor para o visitante, cidadão, operadores e tecido económico;
- Uma análise do impacto de cada na evolução da estratégia para o Algarve;

- Identificação das principais medidas necessárias,
- Caracterização de ações de capacitação necessárias para os atores chave;
- Uma avaliação preliminar dos investimentos necessários, públicos e dos operadores.

RM 4: Esta componente do projeto deverá ainda incluir a organização de uma *workshop* de 4 horas para apresentação e análise conjunta dos resultados.

A entidade adjudicante deverá decidir sobre a visão final e características de base ao planeamento nos 10 dias úteis subsequentes ao *workshop*.

2.2. Preparação da implementação

2.2.1. Iniciativas e investimento

RM 5: Com base no cenário que vier a ser escolhido e os eventuais ajustamentos decididos pela entidade adjudicante, deverão ser identificadas e caracterizadas as iniciativas a curto, médio e longo prazo necessárias. A caracterização das iniciativas deverá incluir:

- Uma denominação;
- O objetivo / resultado;
- A importância e prioridade temporal para a transformação em Destino Inteligente, particularmente se é crítico;
- Enquadramento no tempo (curto, médio, longo prazo);
- Características do executante (operadores, empresas, entidades públicas, projeto contratado, ou outro);
- As entidades / pessoas envolvidas, o *role* de cada e, se necessário, medidas de capacitação necessárias à sua participação efetiva e aos resultados da iniciativa;
- Componentes – infraestruturas, sistemas, edificado, comunicação, recursos humanos, outros;
- Eventuais dependências e outros pressupostos;
- Enquadramento no modelo de governo;
- Estimativa de investimento necessário;
- As fontes de investimento (público, operadores, empresas, receita, etc. ou um misto destes).

2.2.2. Atores e modelo operacional

Uma estrutura de gestão, acompanhamento e coordenação é essencial para atingir a dinâmica e coordenação necessários ao atingimento de objetivos em tempo útil e para maximizar os resultados dos meios investidos.

RM 6: No âmbito do projeto, o adjudicatário deverá apresentar um modelo de governança, devidamente fundamentado, que deverá incluir:

- Nível de gestão executiva, de acompanhamento e decisão estratégica;

- Nível consultivo, envolvendo setores, atores chave e outras pessoas ou entidades com conhecimento e experiência útil para o sucesso do processo;
- Nível operacional, propondo um modelo para o envolvimento operacional das entidades relevantes.

RM 7: O modelo deve incluir uma proposta de regras de funcionamento, poderes e responsabilidades e uma estimativa dos custos inerentes.

RM 8: Na preparação do modelo deve ser dada especial atenção aos temas da facilidade de acesso e utilização, à eficiência dos atores envolvidos, à proteção da privacidade, à geração de valor para operadores e restante tecido económico e à segurança global dos sistemas, infraestruturas e dados processados.

2.2.3. Plano de implementação

A entidade adjudicante pretende que o resultado deste estudo sirva de base à próxima etapa de desenvolvimento da Região do Algarve no sentido de um Destino Turístico Inteligente e, para tal, é essencial a preparação de um plano que a permita sustentar.

RM 9: O adjudicatário deverá apresentar uma proposta de plano que deverá incluir, para cada uma das iniciativas identificadas:

- Ações a realizar com indicação das prioridades;
- Estimativas de prazo de realização de cada ação;
- Início, duração e, se existir, limite;
- Principais atores;
- Indicadores de progresso do projeto;
- *Milestones*.

A entidade adjudicante deverá aprovar o plano proposto no prazo de 5 dias úteis.

RM 10: Após a aprovação do plano de implementação pela entidade adjudicante, o adjudicatário deverá organizar um *workshop* final de apresentação da Visão, iniciativas e plano aos principais atores a envolver no plano.

2.2.4. Requisitos funcionais e/ou técnicos

Pretende-se que o adjudicatário identifique necessidades de desenvolvimentos para evoluir, substituir ou adquirir novas infraestruturas tecnológicas e sistemas que estão ou deverão estar sob a tutela da Região de Turismo do Algarve.

RM 11: Para as necessidades identificadas no âmbito do projeto, o adjudicatário deverá apresentar até dois anexos técnicos, com requisitos funcionais e/ou técnicos para a posterior contratação de serviços para a respetiva implementação. Esses requisitos devem incluir, quando aplicável:

- Requisitos de proteção da privacidade e de dados pessoais;
- Requisitos de usabilidade e eficiência na perspetiva do utilizador;

- Requisitos de comunicação na perspetiva de adesão e utilização, particularmente para desenvolvimentos infraestruturantes.

3. Entregáveis

a. Entrega de documentos

RM 12: O adjudicatário deverá entregar os seguintes documentos à entidade adjudicante no âmbito do projeto:

- Estudo de *benchmarking*, com referências;
- Relatório *As-Is*: A situação presente de infraestruturas, sistemas e da utilização de tecnologia na região do Algarve;
- Proposta de cenários para a Visão da futura Região de Turismo Inteligente do Algarve;
- Relatórios dos *workshops* (3), com os principais resultados;
- Relatório final de projeto, que deverá incluir:
  - Iniciativas e o respetivo detalhe;
  - Modelo de funcionamento;
  - Plano de implementação;
  - Modelo de governo;
  - Requisitos funcionais e/ou técnicos para integração em cadernos de encargos de contratação de serviços.

b. Implementação de *workshops*

RM 13: 3 *workshops*

- *Workshop* 1: Apresentação de outras regiões e boas práticas e reflexão aplicada ao Algarve;
- *Workshop* 2: Apresentação de cenários para a definição da Visão para o Algarve *Smart Tourism Destination*;
- *Workshop* 3: Apresentação final da Visão, iniciativas e plano de implementação.

c. Formato e idioma:

- Os documentos produzidos neste projeto deverão ser entregues, pelo adjudicatário, em Português e em formato editável compatível com Microsoft Word;
- A entidade adjudicante fica com todos os direitos sobre os documentos entregues e a liberdade para os alterar e partilhar da forma que entender;
- As sessões e *workshop* serão gravados em suporte digitais. Caberá à entidade adjudicante a recolha das devidas autorizações dos participantes.

Cláusula 37.ª

Prazos

Os serviços a prestar pelo adjudicatário devem ser executados até 180 dias a contar da data da assinatura do contrato.